

// PRESS RELEASE

Mortalidade por cancro tem crescido em Portugal

2,1 milhões de euros para estudar vacina contra tumores avançados

Equipa portuguesa vai explorar associação de vacinas de células dendríticas de terceira geração e inibidores imunitários para combater “cancros difíceis”

Uma equipa de investigadores portugueses arrecadou 2,1 milhões de euros para desenvolver um novo tratamento contra tumores avançados. O projeto, pioneiro em Portugal, junta a empresa portuguesa Stematters, o Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto), a NOVA School of Science and Technology da Universidade NOVA de Lisboa (FCT NOVA) e o CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde. O consórcio procura associar a utilização das promissoras vacinas antitumorais de células dendríticas com anticorpos para tratamento de tumores sólidos.

Numa altura em que os dados disponibilizados pela Direção Geral de Saúde revelam que a incidência das doenças oncológicas tem aumentado em Portugal, a par da mortalidade, torna-se crucial desenvolver novos tratamentos que possam mostrar-se eficazes nos casos mais difíceis e, até, abrir uma janela de esperança no caso dos cancros considerados incuráveis.

Foi com intenção de explorar uma nova solução que a empresa e os investigadores portugueses se juntaram em torno do projeto DCMATTERS – *Combinação de vacina de células dendríticas com inibidores de checkpoint imunitário como terapia de primeira linha em doentes com neoplasias malignas sólidas.*

As vacinas antitumorais baseadas em células dendríticas constituem uma “imunoterapia atrativa, devido à capacidade única destas células para ativar linfócitos T citotóxicos com atividade contra células tumorais e induzir resposta imunológica, protegendo os doentes da progressão tumoral e possíveis recidivas”, explica Júlio Oliveira, do IPO-Porto. No entanto, estudos recentes revelam que apenas 10 a 25% dos doentes responde bem a esta abordagem terapêutica.

Por isso, a equipa de investigadores decidiu testar a utilização de vacinas baseadas em células dendríticas em associação com o uso de outros fármacos já bem conhecidos – os anticorpos inibidores de *checkpoints* imunitários. Espera-se que a combinação das duas estratégias de

combate ao cancro crie uma sinergia terapêutica que resulte em maiores benefícios para os pacientes.

O DCMATTERS explora “um novo paradigma de combate ao cancro, combinando tecnologias de manipulação de células do sistema imunitário e de bloqueio dos mecanismos de controlo da resposta imunitária, com vista ao desenvolvimento de uma nova abordagem imunoterapêutica para tratamento de tumores sólidos”, explicam os investigadores.

A nível industrial, o projeto vai permitir desenvolver e fabricar uma terceira geração de células dendríticas com maior capacidade de indução de resposta antitumoral. A nível clínico, será desenhado um ensaio clínico fase I da terapia combinada em regime de primeira linha (em doentes já candidatos para tratamento com inibidores de *checkpoints* imunitários).

Desta forma, o projeto promete estabelecer, de forma pioneira em Portugal, “capacidade de fabrico industrial de novas imunoterapias celulares, contribuindo para o desenvolvimento clínico de imunoterapias inovadoras no nosso país”, sintetiza Rui Sousa, coordenador do projeto e diretor executivo da Stematters.

O projeto DCMATTERS conta com uma equipa de investigadores multidisciplinar composta por cientistas e clínicos de quatro entidades portuguesas. É financiado pelo programa Portugal 2020.

Porto, 14 de novembro de 2022

Para mais informações, por favor, contactar:

Olga Magalhães (96 172 68 76) ou Cláudia Azevedo (917 170 085)

Sobre o projeto DCMATTERS

O projeto DCMATTERS (www.dcmatters.eu) – Combinação de vacina de células dendríticas com inibidores de checkpoint imunitário como terapia de primeira linha em doentes com neoplasias malignas sólidas é financiado pelo sistema de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT, AVISO Nº 17/SI/2019) com a referência 47212.

Sobre a STEMMATTERS

A Stematters, sediada em Guimarães, atua no desenvolvimento e produção de medicamentos experimentais inovadores, nomeadamente terapias celulares e produtos biológicos. Assente nos pilares de qualidade e a inovação, a Stematters suporta as necessidades de desenvolvimento de produtos e produção de acordo com as Boas Práticas de Fabrico (BPF), assegurando a translação clínica de terapias inovadoras de elevado potencial.

Sobre o IPO-Porto

Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto) tem como missão a prestação de cuidados de saúde, em tempo útil, centrados no doente, não descurando a prevenção, a investigação, a formação e o ensino no domínio da oncologia com o objetivo de garantir elevados níveis de qualidade, humanismo e eficiência. O IPO Porto é uma instituição de saúde de referência nacional e internacional no domínio do tratamento, da investigação e do ensino ao nível da doença oncológica. O IPO Porto tem-se distinguido ao longo dos anos pelo (i) dinamismo e lugar cimeiro na qualidade com que acolhe e trata os doentes, (ii) atividade científica de alta credibilidade que desenvolve, e (iii) qualidade do ensino que realiza na área da oncologia. A procura da inovação e da Investigação e Desenvolvimento (I&D), tendo em vista a garantia da excelência do serviço prestado, é uma preocupação constante que origina projetos diferenciadores e inovadores nas várias áreas de intervenção do IPO Porto, sendo membro ativo da European Organization of Research and Treatment of Cancer (“EORTC”), e participando, de igual modo, em projetos cofinanciados a nível europeu, nomeadamente em programas quadro de suporte à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (“I&DT”).

Sobre a FCT-NOVA

A NOVA School of Science and Technology (FCT NOVA) é uma das três maiores e mais prestigiadas escolas de Engenharia e Ciência de Portugal. É reconhecida pela sua excelência em investigação e pela qualidade dos seus cursos. Tem extraordinária relevância em vários programas pioneiros, com mais de 1000 publicações científicas no ISI WoS anualmente, mostrando a sua visibilidade e impacto. O grupo de Glicoinmunologia pertencente ao Departamento de Ciências da Vida e à unidade de investigação UCIBIO liderado pela Paula Videira tem se destacado pelas várias publicações e projetos sobre os mecanismos que controlam a maturação das células dendríticas e sua atividade antitumoral, desenvolvendo tecnologias que visam melhorar a sua aplicação como vacinas anti cancro.

Sobre o CINTESIS

O Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) é uma grande Unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) cuja missão é encontrar respostas e soluções, no curto prazo, para problemas de saúde concretos, sem nunca perder de vista a relação custo/eficácia. Sediado na Universidade do Porto, o CINTESIS beneficia da colaboração das Universidades Nova de Lisboa, Aveiro, Algarve e Madeira, bem como da Escola Superior de Enfermagem do Porto. No total, o centro agrega mais de 600 investigadores e conta com 7 spin-offs.